

## **Interpretando narrativas sobre pesquisa no discurso de crianças da comunidade pesqueira de Siribinha (Conde, BA)**

### **Interpreting narratives about research in children's discourses at the fishing community of Siribinha (Conde, BA)**

#### **Diego Fernando Valderrama-Pérez**

Propuesta Educativa Intercultural Pquyquy – Un Corazón que Aprende, Medellín-Colombia. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Estudos Interdisciplinares e Transdisciplinares em Ecologia e Evolução (INCT IN-TREE).  
diego.valderrama.bio@gmail.com

#### **Rosiléia Oliveira de Almeida**

Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências/UFBA-UEFS. Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Estudos Interdisciplinares e Transdisciplinares em Ecologia e Evolução (INCT IN-TREE).  
rosileiaoalmeida@hotmail.com

#### **Elizângela Silva dos Santos**

Escola Municipal Sagrada Família, Conde-BA.  
eliza.edcampo@gmail.com

#### **Charlene de Jesus Paiva**

Escola Municipal Sagrada Família, Conde-BA.  
charlene.paiva@hotmail.com

#### **Andrea da Conceição Santos**

Escola Municipal Sagrada Família, Conde-BA.  
froedora@gmail.com

#### **Marinês Conceição dos Santos**

Escola Municipal Sagrada Família, Conde-BA.  
marines9505@hotmail.com

#### **Adielle de Almeida Silva**

Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências/UFBA-UEFS. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Estudos Interdisciplinares e Transdisciplinares em Ecologia e Evolução (INCT IN-TREE).  
adiellealmeida@gmail.com

### **Clara Kalil Dourado**

Instituto de Biologia/UFBA. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Estudos Interdisciplinares e Transdisciplinares em Ecologia e Evolução (INCT IN-TREE).  
clarakdc@gmail.com

### **Juliana de Oliveira Fonseca**

Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências/UFBA-UEFS. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Estudos Interdisciplinares e Transdisciplinares em Ecologia e Evolução (INCT IN-TREE).  
julianaoliveira.fon@gmail.com

### **Charbel N. El-Hani**

Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências/UFBA-UEFS. Instituto de Biologia/UFBA. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Estudos Interdisciplinares e Transdisciplinares em Ecologia e Evolução (INCT IN-TREE).  
charbel.elhani@gmail.com

## **Resumo**

Analisamos uma experiência de interpretação de narrativas sobre pesquisa no discurso de crianças de uma turma multisseriada do ensino fundamental, de uma escola pública localizada em uma comunidade de tradição pesqueira no litoral norte baiano. Essa experiência foi desenvolvida por uma Comunidade de Prática (CoP) que atua na comunidade, reunindo professoras da escola local e pesquisadores(as) da universidade. Através da triangulação de análises de desenhos elaborados pelas crianças, de entrevistas sobre os desenhos realizadas com elas e de trabalhos colaborativos de interpretação da CoP, pôde-se desvelar uma diversidade de contextos de origem e critérios de valor nas narrativas dos/as estudantes, que possibilitaram sua compreensão e abriram possibilidades para uma educação dialógica sobre as ciências no contexto escolar local. A dinâmica desenvolvida pela CoP para a consecução desses achados contribui para o reconhecimento e a valorização das distintas atitudes interpretativas de seus membros, com implicações importantes para a consolidação da natureza transdisciplinar do estudo.

**Palavras-chave:** Educação Intercultural, Transdisciplinaridade, Comunidade de prática, Narrativas, Diálogo, Ideias sobre Pesquisa.

## **Abstract**

We analyze an experience of interpreting narratives about research in children's discourses from a multi-grade class of primary education, at a public school located in a community of fishing tradition in the north shore of Bahia, Brazil. This experience was developed by a Community of Practice (CoP) that works at the community, bringing together local school teachers and university researchers. Through triangulation of analysis of children's drawings, interviews with them on the drawings, and collaborative works of interpretation by the CoP, it was possible to reveal a diversity of possible contexts of origin and value criteria in the students' narratives, which allowed their understanding and brought new opportunities for a dialogic science education in the local school context. The dynamics through which the CoP achieved these findings contribute for the recognition and valuing of the different interpretive attitudes

of the CoP members, with important implications for the consolidation of the transdisciplinary nature of the study.

**Keywords:** Intercultural Education, Transdisciplinarity, Communities of practice, Narratives, Dialogue, Ideas about research.

## Introdução

Este trabalho faz parte das atividades de pesquisa de um projeto orientado para a promoção de diálogo intercultural entre distintos modos de conhecer, em duas comunidades de tradição pesqueira do litoral norte baiano, nas quais se situam escolas da educação fundamental com turmas multisseriadas<sup>1</sup>. As professoras dessas escolas são graduadas em Pedagogia e, em sua maioria, têm títulos de especialistas em distintos temas educacionais e, como a população estudantil, são oriundas de famílias de pescadores e marisqueiras das próprias comunidades.

Mais especificamente, analisamos uma experiência de interpretação de narrativas sobre pesquisa no discurso das crianças de uma escola localizada na comunidade de Siribinha (Conde, BA), Escola Municipal Sagrada Família, que está sendo desenvolvida por uma Comunidade de Prática (CoP, WENGER, 1998) que realiza atividades de intervenção e pesquisa na comunidade há mais de dois anos, reunindo quatro professoras da escola local e seis pesquisadores/as universitários/as (três pesquisadores/as seniores e três estudantes de IC, duas delas atualmente estudantes de mestrado), além de outros colaboradores/as do projeto. O interesse pelas narrativas sobre pesquisa por parte dessa CoP sustenta-se no conjunto de sentidos que pode ter essa palavra nos discursos de identidade das crianças de Siribinha, bem como em seus imaginários e experiências, devido ao uso comum das palavras “pesquisa”, “pesquisar” e “pesquisador/a” no cotidiano da escola, como sugerido pelas professoras da escola local (p. ex., em deveres de casa), assim como pelas relações que estabelecem os moradores da comunidade com funcionários de instituições públicas, privadas e filantrópicas que realizam no local atividades de pesquisa, intervenção e conservação, entre outras. Assim, abordamos alguns achados resultantes da atividade de pesquisa realizada no âmbito dessa CoP, ponderando acerca de suas implicações para a consolidação da natureza transdisciplinar do estudo. Partimos da noção de que um projeto transdisciplinar aborda uma questão de pesquisa por meio da construção de um corpo integrado de conhecimentos de diferentes disciplinas, atravessando tanto fronteiras disciplinares (como acontece nos projetos de natureza interdisciplinar), como também integrando conhecimentos de participantes acadêmicos e não acadêmicos (TRESS; TRESS; FRY, 2005). Por outro lado, reconhecemos a importância da inclusão de relações entre ideias, valores, práticas e atitudes próprias das comunidades locais para a construção de espaços de diálogo intercultural entre distintos modos de conhecer na prática e pesquisa educacionais em ciências (VALDERRAMA; EL-HANI; MOLINA, no prelo).

## Métodos

Seguindo a metodologia proposta por Molina (2012), as narrativas sobre pesquisa resultaram

---

<sup>1</sup> O projeto intitulado “Pesquisa etnoecológica, educacional e de conservação e inovações pedagógicas em comunidades pesqueiras: Em busca da conservação ambiental e cultural”, do INCT IN-TREE, desenvolve pesquisas e intervenções escolares desde 2016 nas duas escolas públicas localizadas nas comunidades pesqueiras de Siribinha e Poças, no município de Conde-BA. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Escola de Enfermagem/UFBA (Parecer n. 2.937.348).

da aplicação em duas vezes de um instrumento desenvolvido pela CoP, denominado “Desenho de Pessoa que Pesquisa”, numa turma multisseriada de 4º e 5º anos do ensino fundamental, com a participação de onze estudantes, com idades entre 9 e 12 anos, além de uma estudante de 37 anos, com necessidades especiais. Foi solicitado aos estudantes que elaborassem um desenho sobre “uma pessoa que pesquisa na comunidade”<sup>2</sup> e foram realizadas entrevistas com cada um/a deles/delas, seguindo um roteiro semi-estruturado que promovia uma descrição livre dos desenhos, assim como a construção de dados que possibilitavam uma compreensão dos elementos retratados pelo/pela estudante. Os critérios de valor que poderiam ter motivado as narrativas das crianças, ou seja, categorias baseadas no sentido e nas referências que as crianças davam à pesquisa em suas narrativas, assim como possíveis contextos de origem para essas narrativas, com os quais se buscava propor os contextos culturais que dão sentido e significado às ideias expressas pelas crianças (MOLINA, 2012), foram interpretados pela CoP através da triangulação de dados, ao longo de três reuniões para a análise de slides com os desenhos e trechos das transcrições das entrevistas. A primeira dessas reuniões contou com a participação dos pesquisadores da universidade, enquanto a segunda e terceira reuniões contaram com a participação de representantes da universidade e da escola local (Ver Figura 1). Transcrições e análises dessas reuniões fizeram parte também do corpo de dados analisado. Em particular, a interpretação dos contextos de origem foi desenvolvida com base em aportes das professoras locais. Como descreveremos a seguir, essa situação corresponde a um dos processos que foram essenciais para a consolidação da natureza transdisciplinar do trabalho da CoP, envolvendo o diálogo das professoras com as interpretações geradas a partir de referenciais teóricos, e a produção de interpretações por parte delas com base em seus critérios próprios.



Figura 1: Terceira reunião para a análise de slides com desenhos e trechos das transcrições das entrevistas (Janeiro, 2018, Siribinha, Conde/BA).

## Resultados e discussão

### Mobilização de conhecimentos e perspectivas

A natureza transdisciplinar deste estudo pode ser identificada em distintas situações do trabalho interpretativo desenvolvido pela CoP. No caso dos critérios de valor que parecem motivar as

<sup>2</sup> Esta formulação foi desenvolvida pela CoP de modo a não sugerir que a pessoa que pesquisa deveria necessariamente ser de fora da comunidade, ou de algum gênero específico, criando um espaço de sentido no qual os/as estudantes poderiam retratar pessoas da própria comunidade como pesquisadores/as, o que efetivamente ocorreu em seus desenhos.

narrativas dos/as estudantes, o olhar interpretativo foi lançado principalmente pelos/as pesquisadores/as da universidade, a partir de referenciais teóricos (MOLINA, 2012), em contraste com o olhar interpretativo das professoras, orientado por critérios próprios que focavam nos contextos de origem. É importante ressaltar, no entanto, que se buscou todo o tempo um diálogo entre a atitude interpretativa dos/as pesquisadores/as da universidade e a atitude interpretativa das professoras, triangulando-se essas interpretações a partir de seus focos distintos, que estenderam e aprofundaram as possíveis leituras dos desenhos e das narrativas dos estudantes. Assim, as análises dos/as pesquisadores/as da universidade sobre os critérios de valor foram permeadas e enriquecidas pelas interpretações sobre os contextos de origem realizadas pelas professoras, e vice-versa. Tomando como referência a concepção de transdisciplinaridade apontada acima (TRESS; TRESS; FRY, 2005), podemos caracterizar essa dinâmica de interpretação como transdisciplinar, por implicar a mobilização de conhecimentos e perspectivas distintas, neste caso, acadêmicas e comunitárias, colocados em diálogo no mesmo esforço interpretativo, desvelando perspectivas de leitura que não seriam possíveis se a interpretação fosse feita somente pelos/as pesquisadores/as da universidade ou pelas professoras locais.

Por exemplo, a construção e/ou aprimoramento de alguns dos critérios de valor identificados nos desenhos e nas narrativas dos/as estudantes foram possíveis devido à valorização de aspectos que passaram despercebidos aos olhos dos/as pesquisadores/as universitários/as, mas que ganhavam sentidos e significados culturais aos olhos das professoras da escola.



Figura 2: Desenhos elaborados por estudantes do gênero feminino da Escola Municipal Sagrada Família a partir da aplicação do instrumento “Desenho de Pessoa que Pesquisa” (Março e Julho de 2017, primeiro e segundo desenhos, respectivamente, Siribinha, Conde/BA). A, B. Primeiro e segundo desenho de P. (5ª série, 12 anos); C, D. Primeiro e segundo desenho de M. (4ª série, 9 anos).

Podemos exemplificar esse processo com a análise dos desenhos e das narrativas de uma das estudantes da escola, P.<sup>3</sup> (Ver Figuras 2a,b). No desenho da figura 2a, por exemplo, P. retrata a uma pesquisadora que, por um lado, toma conta e protege flores e árvores e estuda os problemas que as acometem: [...] *A mulher está cuidando das flor (...) para ver como vai, se está boa, se está ruim (...) vendo se uma árvore está doente de alguma coisa (...) como se fosse na natureza ela molha todo dia (...)*. Por outro lado, essa pesquisadora busca evitar, segundo P., possíveis perigos para as pessoas, realizando a limpeza de folhas caídas que se acumulam embaixo das árvores, onde alguns seres vivos que mordem parecem resguardar-se: [...] *Aí ela está limpando debaixo das árvores, limpando sempre, para o povo não cair nas folhas e ter alguma coisa morder (...)*. Sob essa leitura, parece-nos que a narrativa da estudante é orientada por um critério de valor ético, o qual se relaciona com as atitudes de cuidado da natureza e promoção de bem-estar das pessoas, como mostram as atitudes da pesquisadora retratada, e que justificam as experiências e conhecimentos de ordem empírico-naturalista que vive e desenvolve com outros seres vivos, e que utiliza para fundamentar suas ações.

Essa compreensão da narrativa da estudante, contudo, se amplifica com a interpretação de uma professora da escola, que reconhece na narrativa a própria avó com quem mora a estudante, assim como as plantas da frente da casa dela: [...] *essa aí é Dona N.<sup>4</sup> (...) as árvores e a flor são dois pezinhos de árvore e uma florzinha que ela tem na casa dela (...)*. Esta mesma professora identifica, no homem que P. retrata como pesquisador, outra pessoa da comunidade, apontando que a narrativa traz histórias que conta o avô de P. (também retratado no desenho, segundo a professora), do tempo em que ele morou na comunidade vizinha do Cajueirinho: [...] *Eu, na minha visão, ela desenhou seu B., o avô dela (...) e ele sempre conta essas histórias de Cajueirinho, que as pessoas tiravam as folhas porque cobra ficava debaixo das folhas, os bichos ficavam debaixo das folha para morder (...) ela não viveu essa realidade, ela escuta, então imagina, tirando folha, pau... (...)*. A importância dos aportes da professora se situa na compreensão da origem das situações que retrata a estudante na sua narrativa, que neste caso correspondem com uma necessidade sentida pelo avô dela, no tempo em que viveu em outra comunidade (categoria de contexto de origem do tipo referencial, ver próxima seção). Assim, os aspectos éticos da narrativa ficam ainda mais evidentes, ao perceber-se o papel que cumpre a pesquisadora retratada pela estudante em dar solução a essa necessidade, limpando as folhas de debaixo das árvores.

Complementarmente, a construção e/ou aprimoramento de outros critérios de valor foram possíveis devido ao modo como a dinâmica de interpretação na CoP contribuiu para o diálogo das professoras com as interpretações sugeridas a partir dos referentes teóricos. Exemplificamos este processo com a análise dos desenhos e das narrativas de M. (Ver Figuras 2c,d). Essa estudante traz uma narrativa orientada por um critério de valor empírico-naturalista, que descreve o pesquisador como uma pessoa que observa e estuda coisas, plantações e animais, e que carrega uma câmera ou utiliza um computador para pesquisar: [...] *olhando as plantações (...) uma câmera (...) no computador (...) pesquisa sobre as coisas, sobre os animais (...)*. Aos olhos de uma professora da escola, contudo, as representações do pesquisador retratam também os maneirismos próprios dos/as pesquisadores/a da universidade, tal como vistos/as pelas pessoas da comunidade: [...] *talvez o que diferencia sejam apenas as vestes mais expostas,*

---

<sup>3</sup> Indicamos estudantes somente pela inicial, mantendo a confidencialidade e o anonimato no estudo, conforme explicitado em termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos estudantes e por seus responsáveis.

<sup>4</sup> Também no caso de pessoas da comunidade nomeadas pelas professoras, pelos/as estudantes e pelos/as pesquisadores/as, usamos apenas iniciais, pelas mesmas razões apontadas acima.

*porque eles vêm vocês de uma forma muito..., bem tranquila, não são pessoas formalizadas, que tenha uma coisa formal (...).* Nesse diálogo, a professora manteve sua interpretação do desenho e com base nela ajudou a esclarecer um aspecto da narrativa em relação ao uso da palavra “plantações”, que estava sendo investigado pelos outros membros da CoP: [...] *(Porque será que escolheu as plantações?) ela está pensando em vocês, quando vocês vêm aqui existe esse comentário, ela estuda macacos, ela estuda não sei o quê, ela estuda biologia marinha, pessoal está sempre indo pro mangue, ou pro rio para ver o passarinho, então pode ter sido esse caso de vocês (...).* Com seus aportes, a professora mostrou que os aspectos empírico-naturalistas que estavam sendo utilizados pelos outros membros da CoP para compreender a narrativa da estudante, e que estavam sendo relacionados principalmente com o desejo e interesse demonstrado pelo pesquisador em observar e estudar a natureza, tirar fotos e pesquisar no computador, incluíam também um modo particular de se vestir e os maneirismos do pesquisador que o estudante retrata em seus desenhos (um critério de valor estético), assim como vários objetos de estudo com os quais o pesquisador pode ser relacionado pela comunidade, codificados na fala do estudante pela palavra “plantações”, conforme a professora.

Seguindo essa dinâmica de diálogo e complementaridade entre distintos focos de interpretação na CoP, foram construídas cinco categorias representando uma rica diversidade de critérios de valor que orientavam as narrativas e os desenhos dos/as estudantes sobre pesquisa (p. ex., critérios empírico-naturalista, de utilidade, ético, escolar ou empírico-mediado, e de gênero), sendo alguns deles novidades para a literatura sobre ensino de ciências (p. ex. o critério de gênero. Comparar com Molina; Mojica; López, 2006; Venegas, 2012).

### **Reconfiguração de categorias de análise**

Parece-nos que a consolidação da natureza transdisciplinar deste estudo deu-se através da reconfiguração das categorias de análise a partir dos contextos de origem dos desenhos e das narrativas dos/as estudantes, graças à dinâmica de interpretação da CoP. A colocação do foco de análise nesses contextos decorreu da atitude interpretativa das professoras da escola durante os trabalhos colaborativos. Foi o olhar direcionado por elas a esses contextos, motivado pela sua larga familiaridade e experiência com seus/suas estudantes e os contextos em que vivem, que lhes deu protagonismo na interpretação, levando ao desvelamento não apenas de situações próprias do contexto sociocultural em que vivem as crianças na comunidade, mas, sobretudo, de situações de vida específicas deles/delas que enriqueceram notavelmente a compreensão do sentido e significado das ideias sobre pesquisa expressas pelas crianças. De modo particular, essa reconfiguração no modo de interpretar os contextos de origem das narrativas e dos desenhos abriu possibilidades para o diálogo com propostas para uma educação dialógica sobre as ciências, que reconheça e valorize o conjunto de experiências e conhecimentos dos/as docentes e de seus/suas estudantes (p. ex. VALDERRAMA; EL-HANI; MOLINA, no prelo).

A modo de exemplo, analisaremos uma outra narrativa de P., que também aparece em seus desenhos, orientada por um critério de valor emocional, a partir do qual descreve a urgência e o temor do pesquisador e da pesquisadora retratados pela transmissão de uma doença aos humanos através dos urubus (Figura 2a,b). Essa narrativa é desenvolvida através de um critério de valor empírico-naturalista, descrevendo aspectos relacionados com o trabalho de pesquisa em torno dessa problemática: por exemplo, de observação e estudo dos urubus: [...] *o homem está olhando para os urubus (...) transmitir uma doença pro povo (...)* (Figura 2a); da busca de certezas sobre a transmissão da doença aos humanos: [...] *(a mulher está) pesquisando urubu, se está transmitindo uma doença (...)* *ela olha e depois chega em casa, aí pensa o que estava*

*estudando, aí escreve (...)*<sup>5</sup> (Figura 2b); e da reflexão sobre possíveis causas para esta situação, juntamente com sentimentos de espanto ou temor pelo seu possível desenlace negativo: [...] *e ele também fica assim, pensando a causa dele, quantas pessoa já ficou doente por causa do urubu (...)*. A origem dessa narrativa não pode ser explicada pela CoP por conexões com acontecimentos (p. ex., epidemias) ocorridos na comunidade, ou através de outras fontes de análise, indisponíveis (p. ex. estudos antropológicos sobre a comunidade). Contudo, sua origem pôde ser desvelada com profundidade com os aportes realizados por uma professora da escola através da interpretação dos elementos centrais da narrativa, a exemplo do urubu e da doença, sugerindo possíveis relações com situações que a estudante vive em sua casa, localizada em frente da praia, perto de local onde os pescadores desembarcam e muitas vezes descartam peixe, o que atrai muitos urubus: [...] *Ela descreveu aí, na verdade, aqueles urubus tudo que anda aí, é que ela vê muito urubu, ela descendo da casa dá na praia, qualquer peixinho, qualquer coisa que morreu é urubu demais aí, e ela vê muito urubu, então é da realidade dela, gente (...)*. Além disso, a professora aponta possíveis crenças e temores que P. compartilha com o avô, antigo pescador da comunidade, contador de histórias, que sofre com e teme por enfermidades: [...] *Esse jeito dele, com as mãos assim, nas costas, é que ele tem uma laranja assim nas costas, é uma doença que ele tem e ela fala muito de doença (...)* é, *P. fala muito de doença aí, (...) é no relato dela (...)*.

Este contexto de origem foi denominado pela CoP como de tipo referencial, já que a partir dele as narrativas dos/as estudantes são inspiradas por situações que vivem em casa e que refletem crenças, valores ou sentimentos que compartilham com seus familiares mais próximos, entre outros referentes culturais. No caso de P., ela desenhou seu avô, antigo pescador da comunidade, retratando-o como pesquisador, que teme por doenças que possam se espalhar através dos urubus. Ela também desenhou sua avó, marisqueira da comunidade, retratando-a como pesquisadora, sugerindo que ela mantém as plantas podadas para evitar encontros e acidentes com cobras (ver seção anterior). Estes são bons exemplos de interpretações das professoras da escola que resgatam ideias, valores e práticas tradicionais, e que não se mostram possíveis para o/a pesquisador/a com menor vivência da comunidade, mas que se desvela pela natureza colaborativa, dialógica, transdisciplinar do processo interpretativo.

Como resultado, foram construídas quatro categorias adicionais relacionadas com os contextos de origem das narrativas sobre pesquisa dos/as estudantes: contextos de origem vivencial, referencial, cognitivo, simbólico. Cabe ressaltar que esses contextos de origem não geraram de maneira prevalente representações estereotipadas de outros contextos socioculturais pelos/as estudantes, como aqueles próprios da ciência (p.ex., como conhecimento de caráter absoluto, verdadeiro e estático) ou do perfil de cientista (p.ex., do gênero masculino, com maneirismos de um “louco”, usando jaleco, trabalhando sozinho num laboratório para realizar novas descobertas), como tem sido comumente descrito na literatura (e.g., BUSKE; BARTHOLOMEI-SANTOS; TEMP, 2015; DINIZ; REZENDE JR., 2017, FORTUNA; GRANDO; LEITE, 2018).

## **Considerações finais**

A dinâmica de interpretação configurada nesta experiência nos parece muito significativa para

---

<sup>5</sup> Pode-se ver claramente nesse trecho que a narrativa de P. é um híbrido entre o que ela experiencia na sua vida na comunidade e o que ela aprende na escola sobre ciências, como mostra a menção a estas atividades típicas da prática científica (e.g., relatar o que foi observado de forma escrita), que não são parte da experiência cotidiana de sua avó ou da própria P.

a consolidação da natureza transdisciplinar do estudo, já que permitiu integrar as distintas atitudes interpretativas dos membros da CoP. Complementarmente, abriu espaços de imersão e compreensão de especificidades das próprias comunidades e da escola, essenciais para a contextualização das interpretações da CoP. Além disso, a atenção da CoP ao que era desenhado e dito pelos estudantes promoveu uma sensibilização para o protagonismo estudantil, preponderante para o sucesso das ações de inclusão de contextos identitários, emocionais e socioculturais próprios das comunidades na prática e na pesquisa educacionais (ver HARTMANN, 2017).

As contribuições dos trabalhos colaborativos nesta experiência de interpretação de narrativas sobre pesquisa tornaram possível desvelar elementos que não poderiam ser acessados pela equipe da universidade ou que não seriam alcançados com a mesma clareza com que se apresentaram aos olhos das professoras da escola, com sua larga familiaridade e experiência com seus/suas estudantes e os contextos em que vivem. Essa experiência nos mostrou o enorme potencial desse procedimento dialógico e transdisciplinar de interpretação. A possibilidade de tal interpretação dialógica e transdisciplinar decorreu, no entanto, de um cuidado tomado durante os trabalhos colaborativos para permitir um fluxo livre e não-hierarquizado de interpretações pelas professoras e por outros participantes da CoP, ao mesmo tempo em que se preservavam as narrativas sobre a pesquisa feitas pelos/as estudantes, com impacto positivo na construção de uma identidade que potencializa a valorização, o respeito e a inclusão das visões e experiências da comunidade na concepção, no desenvolvimento e na sistematização das experiências e dos trabalhos da CoP.

## **Agradecimentos e apoios**

Agradecimentos especiais à hospitalidade e à ajuda durante o presente estudo das comunidades pesqueiras de Siribinha e Poças e as escolas públicas nelas localizadas, as Escolas Municipais Sagrada Família e Brasileira Eugênia de Oliveira, em especial às professoras da escola de Siribinha, também autoras do presente trabalho, e aos/às seus/suas estudantes. Agradecemos ao CNPq (Proc. n. 465767/2014-1) e à CAPES (Proc. n. 23038.000776/2017-54) pelo apoio ao INCT IN-TREE, ao Programa Doctoral Becas COLCIENCIAS e ao CNPq pela concessão de Crédito educativo perdoável e bolsa PDJ (Proc. n. 406813/2015-9), respectivamente, a D. F. Valderrama-Pérez, ao CNPq pelo apoio ao estudo nas comunidades pesqueiras via chamada Universal/2018 (Proc. n. 423948/2018-0), e ao CNPq por Bolsa de Produtividade em Pesquisa concedida a C. N. El-Hani (Proc. n. 303011/2017-3).

## **Referências**

BUSKE, R.; BARTHOLOMEI-SANTOS, M. L.; TEMP, D. S. A visão sobre cientistas e ciência presentes entre alunos do Ensino Fundamental. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 10., 2015. **Anais do X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Águas de Lindóia, SP: ABRAPEC, 2015. p. 1-8.

DINIZ, N. de P.; REZENDE JR., M. F. Percepções sobre a Natureza da Ciência e sobre o Cientista: uma revisão nas atas do ENPEC. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 11., 2017. **Anais XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Florianópolis, SC: ABRAPEC, 2017. p. 1-12.

FORTUNA, C.; GRANDO, L. M.; LEITE, R. F. Representações de ciência e de cientistas de

crianças participantes de iniciação científica júnior (CNPq/CAPES). **Actio. Curitiba**, v. 3, n. 1, p. 131-147, 2018.

HARTMANN, L. Desafios da diversidade em sala de aula: um estudo sobre performances narrativas de crianças imigrantes. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 37, n. 101, p. 45-64, 2017.

MOLINA, A. Contribuciones metodológicas para el estudio de las relaciones entre contexto cultural e ideas sobre la naturaleza de niños y niñas. In: \_\_\_\_\_. (Ed.). **Algunas aproximaciones a la investigación en educación en enseñanza de las ciencias naturales en América Latina** Bogotá: Universidad Distrital Francisco José de Caldas, 2012. p. 63-88.

MOLINA, A.; MOJICA, L.; LÓPEZ, D. Ideas de niños y niñas sobre la naturaleza: estudio comparado. **Revista científica**, n. 7, p. 41-62, 2005.

TRESS, B.; TRESS, G.; FRY, G. Defining concepts and the process of knowledge production in integrative research. In: TRESS, B.; TRESS, G.; FRY, G.; OPDAM, P. (Eds.) **From landscape research to landscape planning: aspects of integration, education and application**. The Netherlands. Proceedings of the Frontis workshop from landscape research to landscape planning: aspects of integration, education and application. The Netherlands: Wageningen UR Frontis series, 2005. v. 12, p. 13-26.

VALDERRAMA-PÉREZ, D. V.; EL-HANI, C. N.; MOLINA, A. Diálogos entre distintas formas de conocimiento en el aula de ciencias: reflexiones teóricas y metodológicas. In: MOLINA, A. (Ed.). **Investigación y formación de profesores de ciencias: Diálogos de perspectivas Latinoamericanas** Bogotá: Universidad Distrital Francisco José de Caldas, no prelo.

VENEGAS, S. A. A. Criterios de Análisis en la interpretación de las ideas de naturaleza con el conglomerado de relevancias. **Revista científica**, n. 16, p. 130-140, 2012.

WENGER. E. **Communities of practice: Learning, meaning and identity**. Cambridge UK: Cambridge University Press, 1998.